

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

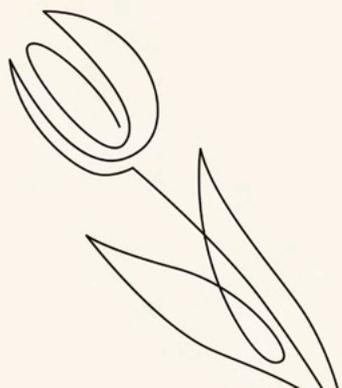
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

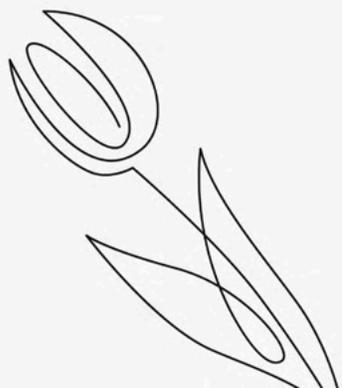
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

CAPÍTULO 18

RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 03/06/2021

Ana Paula de Carvalho Ferreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– UNIVASF
Juazeiro-BA
<http://lattes.cnpq.br/3754444458240024>

Angelo Antonio Macedo Leite

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– UNIVASF
Juazeiro-BA
<http://lattes.cnpq.br/2885580573978250>

Rute Ferreira de Oliveira Viana

Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH
III
Juazeiro-BA
<http://lattes.cnpq.br/8568509715988818>

RESUMO: Ao longo dos anos a educação brasileira tem passado por diversas transformações, onde se busca resultados positivos e significativos no que se refere ao ensino e a aprendizagem. A presente pesquisa discute a importância da implantação da Proposta Político-Pedagógica das Escolas Municipais de Sento-Sé, na teoria e prática para a consolidação da gestão democrática, especificamente na Escola Núcleo Vereador Antonio Alves de Souza, no povoado de Piçarrão, distrito de Sento-Sé-BA. A escolha da escola se deu, por conta de algumas experiências da pesquisadora, já vivenciadas na mesma. Assim, tenta-se contribuir para uma

gestão democrática, numa visão de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro, como elemento principal para a construção de uma escola mais inclusiva em todos os aspectos, contribuindo como um instrumento de transformação social.

PALAVRAS - CHAVE: Proposta Político-Pedagógica. Gestão Democrática. Educação Contextualizada. Convivência com o Semiárido.

FRAGMENTS OF EXPERIENCES ON THE POLITICAL-PEDAGOGICAL PROPOSAL OF MUNICIPAL SCHOOLS IN SENTO-SÉ/ BA: CONTRIBUTIONS TO A DEMOCRATIC MANAGEMENT, IN A CONTEXTUALIZED EDUCATIONAL VISION FOR LIVING WITH THE BRAZILIAN SEMIARID REGION

ABSTRACT: Throughout the Brazilian education system has changed a lot, arming at positive and meaningful results related to teaching-learning process. This study discusses the importance of implementing the Political-Pedagogical Proposal in the schools of Sento-Sé city, in theory and practice, the consolidation of democratic governance, specifically in a school called Escola Núcleo Vereador Antonio Alves de Souza, in the county named Piçarrão, belonging to Sento-Sé city. The school choice took place through some of the researcher's experience. So this researcher design itself in a trial to contribute to reinforce the democratic governance, having a critical vision of Contextualized Education for Coexistence in the Brazilian Semi-arid, the main element to build up a school environment in which it shall be more open in all aspects as well as a tool for social transformation.

KEYWORDS: Political-Pedagogical proposal. Democratic Governance. Contextualized Education. Coexistence with the Semi-arid.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é um retalho do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Polo de Juazeiro-BA, onde busca destacar experiências práticas da pesquisadora, como gestora-coordenadora da Escola Núcleo Vereador Antonio Alves de Souza – ENVAAS, localizada no Distrito de Piçarrão, Município de Sento-Sé, Bahia, refletindo sobre a consolidação da Proposta Político-Pedagógica das Escolas Municipais de Sento-Sé, e contribuindo para implantação da gestão democrática, numa visão de educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

Assim, a metodologia adotada para a presente pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como opção a pesquisa participante, caracterizada no entendimento de GIL (1996, p. 61),

[...] pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. [...] Além disso, a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem se voltado, sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como constituídos por operários, camponeses, índios etc.

Esse tipo de pesquisa possibilitou uma interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, buscando analisar as informações para este estudo, adquirindo os conhecimentos necessários para argumentar de forma clara sobre a presente temática, para contribuir com reflexões que poderá oferecer aos seus leitores/pesquisadores saberes inerentes às suas práticas, ligando-se ao que Freire (1996, p. 11) diz, “de uma coisa, qualquer texto necessita: que o leitor ou a leitora a ele se entregue de forma crítica, crescentemente curiosa. É isto o que este texto espera de você, que acabou de ler estas ‘Primeiras Palavras’.”

Para maior compreensão deste trabalho, trazemos as seguintes abordagens: retalhos de experiências práticas da pesquisadora na ENVAAS, reflete a Proposta Político-Pedagógica das Escolas Municipais de Sento-Sé, destacando a importância da implantação desta proposta para consolidação de uma gestão democrática.

E nas considerações finais buscou-se refletir as perspectivas da pesquisadora frente às temáticas apresentadas durante toda a construção deste trabalho, não como fonte de desabafo, mas principalmente como suporte para relatar sobre as bonitezas de uma construção coletiva na ENVAAS.

Assim, compreende-se como Vianna e Fraiz (1986, p. 104) diz que, “os sonhos não se realizam sem que primeiro se armem os andaimes. E uma construção em andaimes pede imaginação e amor para ser compreendida”. Desse modo, a PPP municipal é um

trabalho na qual existem diversas pessoas envolvidas, é uma conquista da coletividade de homens e mulheres que ousaram sonhar juntos e isso requer sensibilidade, respeito e vontade de construir a sua própria história, através do fazer pedagógico.

21 RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DA PESQUISADORA NA ENVAAS

Em meados dos anos de 2011, ao chegar para trabalhar no município de Sento-Sé-BA, como coordenadora pedagógica, a pesquisadora deparou-se com a PPP deste município, a qual foi construída a partir de reuniões e/ou encontros com os profissionais da educação e dos diversos segmentos sociais, baseada na consolidação da proposta de Convivência com o Semiárido Brasileiro, a partir de 01 de dezembro de 2002, fazendo parcerias com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, via programa da educação no município, com CEMPEC/RESAB, para investir na formação de professores/as do Núcleo Seráfico Palha do Amaral (Núcleo Brejo da Brázida), juntamente com o Núcleo José Martins Ribeiro (Núcleo de Junco) de onde vinham iniciativas empreendedoras que se mostravam inovadoras, por unir escola e comunidade num movimento coletivo pela superação das dificuldades e de construção de outras possibilidades.

Essa Proposta Político-Pedagógica das Escolas Municipais de Sento-Sé é uma construção coletiva a qual estabelece os princípios e diretrizes norteadores das ações educacionais, para o desenvolvimento social do município.

Para esta pesquisadora, uma das grandes angústias foi vê que havia uma dicotomia entre a teoria e a prática, além disso, a falta de domínio e conhecimento mais amplo dos atores e atrizes da educação no Sertão, no que se refere ao domínio desta proposta, onde foi possível perceber que existia muito exibicionismo na apresentação da mesma, porém pouca eficácia no que se refere aos resultados alcançados e sua efetiva aplicação na prática.

Desse modo, este artigo tenta compreender como a proposta era vista no olhar dos professores da ENVAAS, e qual a sua real aplicabilidade prática no dia a dia dos coordenadores, docentes e demais componentes escolares.

A referida escola funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, a escola está organizada de forma nucleada, ou seja, os núcleos educacionais caracterizam-se pela união de escolas pequenas (denominadas salas avançadas), com uma escola maior (sede do núcleo) dentro de uma mesma região/distrito.

Essa forma de organização surgiu para dar maior autonomia às escolas e melhorar o acompanhamento pedagógico-administrativo. A partir desse processo de núcleos desenharam-se novas formas de organização, compondo um novo jeito de pensar a relação escolar com a comunidade local na busca por uma gestão democrática.

A ENVAAS na sede do núcleo é composta por uma secretaria, uma sala de informática,

uma cozinha, um pequeno almoxarifado, sete salas de aula, uma sala de coordenação e uma sala da direção. E quatro salas avançadas, João Cezário Pacheco, onde funcionam duas salas de aulas nos turnos: matutino e vespertino, uma sala de educação especial e possui dois banheiros, a qual está localizada ao lado do Núcleo. A sala avançada Dr. Demostenes Nunes Sento-Sé, é composta por duas salas de aulas, as quais funcionam nos turnos: matutino e vespertino e possuem dois banheiros, a mesma está localizada próxima a Rodovia BA 210.

Vale ressaltar que, tanto o núcleo quanto as salas avançadas, acima citadas, estão localizadas no povoado de Piçarrão em Sento-Sé-BA. Porém a sala avançada Romualdo Zeferino, está localizada na comunidade de Café da Rosa, a 12 km do distrito de Piçarrão, a mesma possui uma sala de aula, com dois banheiros, masculino e feminino, atendendo uma turma multisseriada, com alunos desde o pré I de 4 anos até o 5º ano do Ensino Fundamental. E a sala avançada Dr. Jayro Sento-Sé no povoado de São Pedro, distrito de Piçarrão a 24 km do distrito, também possui uma sala de aula com dois banheiros, masculino e feminino, e atende uma classe multisseriada de alunos desde o pré I de 4 anos até o 5º ano do Ensino Fundamental.

A ENVAAS atende cerca de 542 alunos do pré-escolar de quatro anos até ao 9º ano do Ensino Fundamental e a EJA de 1ª a 4ª série e Eixos IV e V, que vai da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. Está localizada na Rua João Durval Carneiro, povoado de Piçarrão em Sento-Sé-BA. Funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno. A gestora é Ana Paula de Carvalho Ferreira, a mesma atua na educação desde 2001 e assumiu a vaga de coordenadora pedagógica concursada pelo município em 03 de fevereiro de 2011, atualmente está como gestora desde março de 2014.

A presente gestora é formada em pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas Campus III – DCH III, e pós-graduada como Psicopedagoga Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada.

A equipe gestora da escola é composta pela diretora acima citada, um (01) vice-gestor, três (03) coordenadoras, uma (01) secretária e um (01) auxiliar administrativo e uma (01) coordenadora do Programa Mais Educação. O corpo docente é composto por trinta (30) professores, os quais atuam desde a Educação Infantil ao Nono (9º) Ano do Ensino Fundamental e EJA. E o pessoal de apoio soma um total de dezenove (19) funcionários.

3 | A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA

O Município de Sento-Sé deu um salto na educação no ano de 2008, quando efetivou a implantação de sua Proposta Político-Pedagógica baseada na Convivência com o Semiárido Brasileiro. A partir da construção dos DRP – Diagnósticos Rural/Rápidos Participativos, os quais foram feitos em cada Núcleo Escolar do município. Esta proposta

tem a pretensão de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos sujeitos do processo educativo, considerando o papel político e social da escola, a qual poderá contribuir com a sociedade como um instrumento de transformação social.

Os momentos de construção desta proposta, deram-se a partir de reuniões, encontros com trabalhadores atuantes na área de educação e também de diferentes seguimentos da sociedade, onde travou inúmeras discussões, com o objetivo de contribuir com este projeto de educação, o qual aborda os princípios e diretrizes norteadores, os quais servirão de parâmetros para as ações educacionais fundamentais, para um maior desenvolvimento da sociedade na qual o educando e o educador estão inseridos.

Desse modo, é possível observar que essa proposta é uma ponte indispensável para a concretização do processo de implantação de uma gestão democrática, que possibilita o fortalecimento e melhoria da educação. Contudo este projeto educacional deverá contar com os educadores, pois eles são os atores fundamentais para o sucesso, ou mesmo o insucesso de tal proposta (SOUZA, 2008).

As mudanças sociais ocorrem em todo o mundo, e a velocidade das informações em um mundo globalizado é algo instantâneo. Contudo, os problemas sociais continuam a existir, portanto o grande desafio é ir além do diagnóstico, pois os problemas, tais como: a fome, a miséria, desestrutura familiar, estão postos na sociedade. Importa dizer que, é preciso buscar soluções conjuntas de forma dialógica, onde cada segmento da sociedade venha participar de maneira efetiva.

Segundo Januzzi (1989), a organização escolar também atua na sociedade impulsionada pelas mesmas forças sociais que vão gerando as constituições através dos tempos, a escola por um lado influi para que o país tenha determinada legislação, através dos movimentos docente e estudantil, que buscam uma garantia dos seus direitos e anseios. No entanto, a escola também sofre algumas transformações em sua prática pedagógica devido à legislação que muitas vezes dita de que forma deve-se trabalhar em sala de aula ou não.

Ressaltando que, tanto os legisladores quanto os eleitores, todos passam pela escola e que as leis surgem a partir de uma pressão social e dos partidos que representam o povo no Congresso Nacional. É preciso não apenas criar leis, mas também fazer com que as mesmas sejam cumpridas, tornando-se real de fato e de direito.

Partindo dessa premissa, a Proposta Político-Pedagógica do Município de Sento-Sé é um parâmetro norteador que aponta caminhos no processo educacional de forma democrática, numa visão de sustentabilidade em todos os Núcleos do Município.

De acordo com Souza (2008, p. 11),

O município de Sento-Sé deu um passo significativo quando demonstrou a compreensão de que o desenvolvimento local supunha estratégias e definições políticas para além do campo econômico. Essa percepção mobilizou educadores, comunidade, e o próprio poder público municipal, no investimento de uma série de ações que colocaram a educação em evidência,

sobretudo, trouxeram a escola ao centro da discussão e do questionamento. Tal movimento alcançou seu ponto mais eficaz durante a realização do DRP (Diagnóstico Rural/Rápido Participativo) nas comunidades; quando compreendemos que o fazer escolar carecia ser retomado como importante espaço na sociedade.

Com isso, percebe-se que, essa proposta é uma construção coletiva dos atores que se propuseram a pensar um novo jeito de ensinar e aprender, buscando entender a realidade local e suas problemáticas sociais.

Contudo, uma das grandes dificuldades para a implantação da mesma é a falta de uma política de formação continuada para os professores, coordenadores e gestores, onde os sujeitos sejam orientados, através de estudos, pesquisas e reflexões críticas sobre a referida proposta, buscando inserir seus princípios curriculares, metodológicos e avaliativos de forma mais inclusiva e menos excludente. Para que os educadores se sintam valorizados, estimulados a desenvolverem ações mais condizentes, necessárias e significativas nas suas práticas diárias de sala de aula. Movendo seus educandos a serem sujeitos cidadãos críticos e reflexivos, resilientes, autores e construtores da sua própria história.

No entanto, no modelo atual de implantação da proposta, os estudos e formações sobre a mesma são oferecidos, na maioria das vezes, apenas para os coordenadores. Os quais devem atuar como agentes multiplicadores nas escolas núcleos. Porém não é suficiente para que a PPP seja consolidada de forma exitosa.

Assim, é importante destacar o comentário de uma gestora, quando ela afirmou em uma reunião de professores que, apesar de atuar como professora durante muitos anos, a mesma não tinha conhecimento desta proposta e que considerava as reuniões pedagógicas do início do ano letivo, onde era realizado o DRP para a construção da Matriz Formativa, do Projeto Didático e de todo o planejamento a partir da orientação desta proposta, como sendo algo criado apenas pelos coordenadores da escola e que não tinha nenhuma ligação com as orientações da Secretaria de Educação.

Desse modo, percebe-se que essa gestora não tinha o menor conhecimento sobre a proposta e que somente após a reunião de gestores e coordenadores a qual a mesma passou a representá-los, é que ela reconheceu os esforços dos coordenadores presentes e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, para garantir a efetivação desta Proposta de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido no município de Sento-Sé. Vale ressaltar que a referida gestora já ouvira falar muito sobre o assunto, porém não dava crédito, sendo um empecilho para exercer as demandas da sua escola enquanto educadora.

Nesse sentido, é que muitos dos precursores desta proposta de educação não se alimentam desses estímulos negativos e vão além, na busca de formação continuada nessa linha de educação contextualizada para a convivência com o Semiárido, que preza

pela valorização do seu local, partindo dele para observar, conhecer e reconhecer como lócus de muitas potencialidades, que muitas vezes são negadas e até mesmo distorcidas da realidade, para degradar a identidade desse meio social e dos sujeitos nele existentes.

Em se tratando da Proposta Político-Pedagógica das Escolas Municipais de Sento-Sé é possível compreender que é através dela que cada escola núcleo deverá construir o seu Projeto Político Pedagógico, partindo do seguinte pressuposto, a construção e consolidação do Projeto Político Pedagógico é um espaço de discussão, reflexão e orientação, o qual deverá responder às seguintes questões, qual é a educação que queremos? A serviço de que ela passa a existir, quais são suas reais intenções? Haja vista que, esta proposta aponta caminhos e direcionamentos através do Diagnóstico Rural/Rápido Participativo – DRP o qual é um instrumento norteador das reais necessidades da comunidade e legitimado por ela, na qual busca-se melhorias e conhecimentos capazes de contribuir na transformação social local.

Desse modo, é através dessa construção coletiva que se materializa as ideias dos sujeitos do conhecimento, uma vez que a escola traz para o centro de suas discussões a própria realidade na qual está inserida, rompendo assim com práticas estáticas e desarticuladas, muitas vezes propostas nos livros didáticos e do currículo de uma forma generalizada.

Partindo dessa premissa, é possível perceber que a gestão democrática é parte essencial do ato de educar. A qual não está fundamentada na concepção centralizadora e autoritária (GADOTTI, 2002).

É preciso que esse projeto de gestão seja compartilhado por todos os componentes da escola, cabendo aos gestores, desenvolver nas pessoas um espírito de equipe, onde todos se sintam participantes do processo educativo corresponsável pelas ações que serão realizadas na escola em todos os níveis (LUCK, 2006).

O PPP segue os parâmetros para uma gestão democrática participativa, da solidariedade e liberdade, validada com a Carta Magna do País. Com isso, é possível dizer que o PPP é ético-político por que o seu principal objetivo é valorizar a vida. Ele é também um instrumento potencializador e projetivo por que organiza, esquematiza e muda de rota sempre que se julgar necessário, para não perder o rumo, e é pedagógico porque centraliza seu movimento em uma relação dialógica entre conhecimento formal e o conhecimento não formal, no qual será possível a abertura de espaços para outras culturas, descobrindo coisas novas, fazendo assim leituras diferentes, conhecendo novas linguagens, através das expressões humanas.

Ao pensar o PPP a partir desses pressupostos, com a devida articulação participativa intensa, através de um currículo inter e transdisciplinar, favorece a dinâmica comunicativa, onde serão aproximados desejos e ideais compartilhados, objetivos pessoais, às necessidades da construção de uma sociedade mais humana e solidária, no qual toda a comunidade escolar para e pensa, qual é a escola que temos? E logo em seguida analisa-

se qual é a escola que queremos? Partindo disso vale dizer que, esse documento não se limita a mera declaração de princípios consignados em arquivos, engavetados e guardados.

É necessário a presença de todos os sujeitos que fazem parte da escola, em todas as decisões tomadas pela instituição, tais como: no Conselho da Escola ou Colegiado, mas também na escolha do livro didático, no planejamento do ensino, na organização dos eventos culturais, nas atividades cívicas, esportiva e recreativas. Desse modo, não é suficiente assistir somente às reuniões, é preciso participar de forma prática, para fazer valer os direitos, os quais estão previstos nas diretrizes nacionais.

Para Gadotti (2002, p. 36),

[...] A gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente. Precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Ela também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho.

A partir dessa conjuntura, é preciso formar uma consciência crítica, onde possa haver o envolvimento das pessoas, ou seja, da comunidade interna e externa, através da participação, da cooperação, também nas várias esferas de governo, onde se busque autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e produto do projeto. Haja vista que, um ambiente respeitador se faz através de relações justas, onde haja seriedade, humildade, generosidade, em que tanto educador quanto o educando, se comportem eticamente, criando assim um ambiente formador e pedagógico.

O projeto tem promessas para o futuro e isso significa sair da zona de conforto, arriscar-se, através de um período de instabilidade, tentando encontrar um novo caminho, em virtude do que foi planejado e sonhado, no sentido de melhorar o presente. Tudo isso reflete na quebra de paradigma, em busca de novos, os quais possam atender às necessidades da sociedade, a qual se encontra em constantes transformações. É através dessa construção coletiva que os sujeitos se veem e se comprometem consigo mesmo e com o outro, acreditando em um mundo melhor.

De acordo com Veiga (2003, p. 13),

Para que a construção do projeto político pedagógico seja possível, não é preciso convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Na construção ou mesmo na reconstrução do PPP é preciso, antes de tudo, conhecer a realidade daquela equipe educacional, da comunidade local, na qual a escola está inserida e realizar um diagnóstico da realidade desses grupos citados. É de fundamental importância eleger uma equipe responsável pela organização da elaboração do projeto, o qual deve ser construído com a participação de todos.

Compreendendo que o mesmo é a identidade daquela instituição, portanto os

seus idealizadores são os atores e atrizes que fazem parte do seu contexto. Fazendo-se necessário que, a equipe responsável pela elaboração do projeto crie um cronograma, em que poderão agendar as datas para estudos e discussões da pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados da Unidade de Ensino, da comunidade local e escolar. Realizar reuniões com todos os membros da comunidade escolar para acordar e determinar os primeiros passos, os quais devem ser dados no processo de elaboração e construção do PPP, onde será definido o grupo responsável pela elaboração desse projeto.

No momento de elaboração e consolidação do PPP é possível desenvolver uma aprendizagem significativa nos atores e atrizes envolvidos no processo, ou seja, é esse saber que possibilita às pessoas relacionar os conhecimentos, dando sentido a tudo que foi ensinado e discutido, com as vivências da sua prática, o que pode ser uma ideia, um conceito, ou até uma imagem. É preciso que os acordos e definições não fiquem soltos, mas amarrados, dentro de uma estrutura a partir das reais necessidades e possibilidades.

O documento construído e discutido precisa ser periodicamente avaliado, reavaliado e atualizado para dar maior segurança nas tomadas de decisões, por que o projeto necessita está em sintonia com o mundo contemporâneo e suas características principais é a melhoria no ensino e na aprendizagem – foco da Proposta Político-Pedagógica das Escolas Municipais de Sento-Sé e de todos os demais municípios contemplados com o modelo de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

4 | CONCLUSÃO

Acreditamos que o significado da gestão da educação é ter uma pedagogia da autonomia, como já dizia Freire (1996).

Dessa forma, precisa-se perceber que qualquer plano elaborado pelo gestor para a escola no Semiárido Brasileiro, que valorize o seu desenvolvimento territorial, deve se apresentar de forma homogênea, englobando todos os seus elementos e respeitando o seu contexto social, não esquecendo que o seu projeto só será executado com a concordância da grande maioria dos seus membros, a saber, os funcionários, coordenadores, professores, alunos, pais e comunidade onde a Escola está inserida.

Caso contrário, esse projeto deve ser repensado, refeito se for preciso, até que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam aptos a exercê-lo. Esse projeto não deve ser aleatório, sem objetivos, deve valorizar as ações de cada um, respeitando as diversidades, as condições físico-material da escola, a partir da realidade onde se insere, não predominando anseios que desdizem a origem dos seus membros e a condição que eles possuem, permitindo que a desigualdade se faça frequente e tornando-se comum.

Mas que a partir de sua execução os indivíduos possam procurar saberes múltiplos que levem a elevação do ego, garantindo a valorização, continuidade e conservação das

coisas local e natural desse espaço, que alegram e deixam o indivíduo sertanejo feliz e realizado, para que suas práticas possam proceder de forma dinâmica, despertando nos seus envolvidos o interesse em participar, ensinar/aprender os conteúdos, motivados pela ação coletiva, onde todos juntos fazem a diferença.

Tornando-se uma escola valorizada e respeitada, onde o aluno interage com o professor na escolha dos métodos e conteúdos e demais processos que o envolvam na escola, levando em conta as diferenças e bagagens que cada um traz das experiências do meio em que vive. Acreditando ser uma escola com educação de qualidade, onde todos os membros têm direitos e seus deveres são realizados com espontaneidade, visando o seu desenvolvimento gradativamente, para aplicarem esse novo saber na prática do dia-a-dia, dentro e fora da escola e desse território Semiárido.

Dessa forma, entendemos que a gestão democrática apresenta-se como proposta mais coerente com o contexto atual. E mais, percebemos que o conceito de escola encontra-se bastante alargado, de forma que a mesma não se apresenta mais como uma ilha de conhecimentos isolada, mas reconhece à necessidade de agir em conjunto, compartilhando responsabilidades com as demais instituições, esta decisão deve partir inicialmente do gestor e posteriormente ser estendida para todos os atores do processo de ensino e aprendizagem.

É de fundamental importância que o poder público municipal através da Secretaria de Educação, busque parcerias com universidades e demais órgãos da sociedade, com o intuito de estimular uma interação com as escolas, onde possam formular um projeto pedagógico voltado para os interesses e as necessidades das classes menos favorecidas onde todos os sujeitos do processo educativo se assumam de fato como responsáveis pela sua atuação.

Vale ressaltar que aos poucos se pode perceber algumas mudanças no discurso e na própria prática dos professores, da comunidade, dos gestores e dos coordenadores. Contudo ainda é pouco diante do que se propõe a Proposta Político-Pedagógica das escolas municipais de Sento-Sé-BA.

Assim, este trabalho não traz e nem pretende trazer a solução para questões inerentes a implantação desta proposta, mas busca contribuir com reflexões que tocam nestas problemáticas. Com isso, espera-se que essas reflexões possam ser úteis na criação de novas políticas que favoreçam na construção de uma sociedade menos excludente e mais solidária.

É sabido que o pesquisador não tem o poder de resolver os problemas da sociedade, mas ele pode e deve contribuir com seus estudos, dando pistas e apontando caminhos que poderão ser viáveis na melhoria da vida em sociedade. De certo, novos trabalhos surgirão no futuro, os quais irão ajudar muito mais com a definição e formulação de novas políticas que ajudem na efetivação da PPP de forma teórica e prática.

Mas esse percurso até aqui foi mesmo para destacar sobre as bonitezas de uma

construção coletiva na ENVAAS, desde que se passou a conhecer e a tomar nota dos olhares dos agentes de desenvolvimento desta referida escola sobre a proposta, para então analisarmos sua verdadeira intenção para a educação do nosso município. Tornando-nos mais e mais atores/atrizes e autores da nossa própria história de vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 5. ed., São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. – (Guia da escola cidadã; v.1).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed., São Paulo: Editora Atlas SA, 1996.

JANUZZI, Gilberta. **Por uma lei de Diretrizes que propicie a educação escolar aos intitulados deficientes mentais**. In: Caderno Cedes nº 23 – Educação Especial. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional**: Uma Questão paradigmática Heloisa Luck. Petrópolis, RJ: vozes 2006. Série cadernos de gestão.

SOUZA, Ivânia Paula Freitas de (org). **Educação no Sertão**: Bonitezas de uma construção coletiva Proposta Político-Pedagógica das escolas municipais de Sento-Sé. Sento-Sé – BA: Instituto Paulo Freire. Secretaria Municipal de Educação de Sento-Sé. Programa Crer Pra Ver – Natura Cosméticos, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Escola Espaço do Projeto Político Pedagógico**. 7. ed. Papirus, 2003.

VIANNA Aurélio; FRAIZ, Priscila (Org.). **Conversas sobre amigos**: correspondência escolhida entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato. Salvador: Fundação Cultura do Estado da Bahia; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

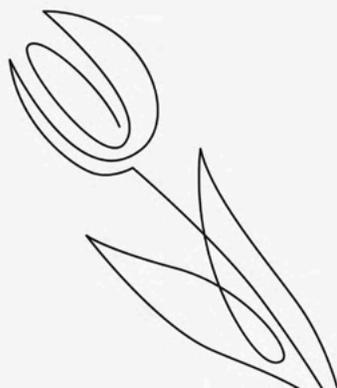
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

